

10-2017

Espiritanos, 150 anos: Páscoa em Angola

José Manuel Sabeça

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabeça, J. M. (2017). Espiritanos, 150 anos: Páscoa em Angola. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/121>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

provenientes de vários países. Foi sempre uma comunidade muito internacional, testemunhando a riqueza e diversidade do carisma Espiritano, e que tem procurado acolher e fomentar as vocações locais para o serviço da missão espiritana no mundo. Já vários mexicanos estiveram em missão em Paraguay, Porto Rico, República Dominicana, Kenya e Moçambique.

Em finais de Abril 2015 o Grupo vai realizar o seu II Capítulo para renovar o seu entusiasmo missionário e reafirmar as suas prioridades missionárias da formação e animação da juventude, da pastoral junto das comunidades indígenas e da necessidade de continuar a lutar por uma certa auto-suficiência que se torna particularmente difícil quando se trabalha com comunidades pobres.

Nas várias casas, igrejas, capelas, há muitos sinais da presença espiritana: tanto em posters dos fundadores Cláudio Poullart des Places e Venerável Francisco Libermann, estendidos nas paredes, como em nomes de benfeitores da família espiritana. Oxalá a inspiração dos primeiros e o apoio dos segundos continuem a ser um contributo importante para que o grupo Espiritano do México cresça e a sua missão neste imenso país seja significativa e interpeladora.

‘Ação Missionária, março de 2015, pp. 6-7.

ESPIRITANOS, 150 ANOS PÁSCOA EM ANGOLA

Os Espiritanos chegaram a Angola há 150 anos e deixaram muitas marcas. Fundaram Comunidades, construíram Igrejas, Escolas, Centros de Saúde, Oficinas. Trabalharam e ensinaram a cultivar os campos. Falaram de Deus às pessoas e batizaram, crismaram, casaram muita gente ao longo de um século e meio de Missão. A guerra destruiu muito, mas os tempos são de reconstrução de estruturas e de corações. Ontem como hoje, os Espiritanos estão em Angola para fazer dela um país marcado pelos valores gravados nas páginas dos Evangelhos. O P. José Manuel Sabença, assistente Geral dos Espiritanos conta a Páscoa que viveu ao ritmo de um jubileu.

Bailundo

Quinta-feira santa. Estava no Bailundo, Angola. Aqui e ali havia uns arbustos com flores vermelhas. Mais adiante uma grande cruz. Aproximei-

-me. Era o cemitério da missão e no centro lá está o túmulo do P. Afonso Moreira que há 9 anos atrás ali tinha sido sepultado após ter sido assassinado. A Cruz da sua campa está alinhada com a grande Cruz do cemitério como que a convidar-me a ver Cristo na entrega do missionário que ali serviu tantos anos, ao estilo de Cristo lavando os pés aos seus discípulos, e depois se deu até ao fim, derramando o seu sangue que as flores vermelhas parecem recordar.

Chinguar

Sexta-feira santa. Vivi a paixão e morte do Senhor noutra missão, o Chinguar, que foi palco de tantas vidas ceifadas durante a guerra, no meio de atrocidades fratricidas que muitos preferem até nem falar. Mas tal como Cristo não abandonou a Cruz, aqui também o missionário permaneceu firme no meio do povo e de tanto sofrimento, arriscando até a sua vida, em defesa da verdade e da justiça, no serviço da caridade. Como viver este dia senão fazendo memória de todos aqueles que nesta terra e, ainda hoje noutros locais do mundo, dão a sua vida por causa da sua fé?

Chanhora – Bié

Na manhã da ressurreição, em domingo de Páscoa, já estava a entrar na grande igreja da Chanhora, (Bié), quase totalmente reconstruída após a destruição a que foi sujeita pela guerra. Mas havia tanta gente cantando e vibrando com a celebração da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte que, nem dei conta das horas passar, e fiquei profundamente convencido que mesmo no meio de tantos sinais de ruína e destruição, a ressurreição é verdadeiramente uma semente de esperança capaz de nos fazer avançar e levantar para continuarmos a ser suas testemunhas, como o discípulo que foi ao túmulo, viu e acreditou.

Grande maioria dos cristãos que participaram nestas celebrações vieram antes e, em condições precárias, passaram os três dias em cada missão, regressando às suas aldeias, a pé, após a missa do Domingo de Páscoa. Animados e fortalecidos na sua fé, fortalecem também o meu testemunho de missionário. Ajudam-me a relativizar muita coisa que, mesmo sendo normal, como seja água canalizada ou electricidade, não são essenciais nem estritamente necessárias para viver e ser cristão, sobretudo se como missionários queremos viver próximos, no meio do povo.

Sinais de guerra...

Se, por um lado a vastidão de edifícios que compõem a maior parte das missões, de norte a sul de Angola, falam ainda da guerra que devastou muitos deles, por outro lado, há uma memória ainda bem viva, com nomes concretos e até fotografias dos que ergueram, desenvolveram e mantiveram essas missões com muita dedicação, sacrifício e entrega, e já se vê como essa memória está dando novo dinamismo aos missionários Espiritanos de hoje, maioria angolanos, que vão fazendo ressurgir missões, renovando espaços, construindo outros novos e respondendo aos grandes desafios atuais. O maior desafio talvez seja a educação para todos, pois que apesar de todo o empenho da Igreja e de muitos empreendimentos governamentais, continua a haver, sobretudo nas zonas rurais, um grande número de crianças e adolescentes que não tem acesso à escola ou cuja educação é muito precária por falta de professores-mestres e de condições mínimas para o estudo.

Por ser um dos grandes desafios sociais de hoje, também a missão espiritana não deixa de lhe responder. As escolas missionárias para o ensino básico são muitas e estão presentes praticamente em todas as missões espiritanas e até já há algumas escolas profissionais que levam por diante esse desafio da educação.

150 anos em Missão

Ao longo dos 150 anos de presença espiritana em Angola (1866-2016) quase tudo contribuiu para a primeira evangelização e construção de comunidades cristãs vivas que hoje são Igrejas locais com seus bispos e bom número de sacerdotes, religiosos e religiosas. Muitos ainda se referem à Congregação do Espírito Santo como mãe, em jeito de reconhecimento e carinho por tantos missionários Espiritanos europeus que aqui exercem a sua missão ou trabalharam, escreveram o primeiro catecismo em língua local, ou ajudaram a construir a primeira capela ou formaram o primeiro catequista/evangelista. Hoje a Congregação do Espírito Santo em Angola é também filha desta Igreja, cabendo aos seus membros, na sua grande maioria angolanos, ser expressão do caráter missionário de toda e qualquer Igreja local. Por isso é que, embora ainda haja grandes necessidades em Angola, como outrora havia em Portugal, França, Holanda ou Irlanda, os Espiritanos angolanos não deixam de ser enviados em Missão a outros locais, longe da sua terra. Conforta-nos ver um bom número de seminaristas Espiritanos, particularmente em Malanje, Huambo e Munhino, preparando-se para um dia tornarem o rosto da Igreja angolana ainda mais missionário, uns respondendo a maiores necessidades

internas e outros partindo para outro país em nome da Congregação, ao serviço da Missão.

Sementes com frutos

A sementeira do Evangelho iniciada há 150 anos já deu muitos frutos e tão diversos que muita gente reconhece como sendo obra do Espírito Santo por intermédio dos pobres instrumentos que são os Espiritanos, filhos de Poullart des Places e de Venerável P. Libermann. Eu próprio tive ocasião de receber, no Prenda, em Luanda, muitos e variados presentes em sinal de gratidão dos cristãos à Congregação do Espírito Santo. Nada merecia de tudo isso, até porque nunca vivi ou trabalhei em Angola, mas como enviado do Superior Geral da Congregação, acolhi com coração alegre esse belo gesto como expressão da gratidão de um povo que despertou para a fé pelo testemunho simples e próximo de tantos membros da Congregação.

Graças a Deus...

Bem hajam e que o Espírito Santo faça agora frutificar no coração de vossos filhos e filhas a semente da vocação missionária, para servir a Igreja, ao perto e ao longe. Não haverá melhor monumento ao 150º aniversário da presença espiritana em Angola do que rebentos vivos dessa árvore espiritana que sejam padres, irmãos, irmãs, leigos, todos animados pelo carisma Espiritano para servir a Comunhão e a Missão.

'Ação Missionária', maio de 2015, pp. 6-7.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA DA FAMÍLIA ESPIRITANA COM MARIA, CONSAGRADOS À MISSÃO

Costuma-se dizer que o missionário é aquele que vai, que parte para ir anunciar a Boa Nova. E no meu trabalho agora, a partir de Roma, foi-me dada a missão de partir muitas vezes para ir ao encontro dos missionários Espiritanos em vários países. No último ano fui ao México, a Angola e a Cabo Verde, tudo locais que todos vós conheceis quer pelos Espiritanos portugue-